



**CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS
LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

VALDECI JOÃO DA SILVA

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA PORTUGUESA E O SUBPROJETO
DE LÍNGUA PORTUGUESA (PIBID/CH/UEPB): AS CONTRIBUIÇÕES PARA O
LICENCIANDO DE LETRAS**

**GUARABIRA – PB
2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586e Silva, Valdeci João da
O estágio supervisionado de língua portuguesa e o subprojeto de língua portuguesa (PIBID/CH/UEPB) [manuscrito]: As contribuições para o licenciado em letras / Valdeci Joao da Silva. - 2016.
17 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2016.
"Orientação: Juarez Nogueira Lins, Departamento de Letras".

1.Língua Portuguesa - Ensino. 2.Estágio Supervisionado. 3. PIBID. I. Título.

21. ed. CDD 400

VALDECI JOÃO DA SILVA

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA PORTUGUESA E O SUBPROJETO
DE LÍNGUA PORTUGUESA (PIBID/CH/UEPB): AS CONTRIBUIÇÕES PARA O
LICENCIANDO DE LETRAS**

Artigo Científico apresentado à Universidade
Estadual da Paraíba, Campus III, em
cumprimento aos requisitos para obtenção do
grau de Licenciada em Letras.

Orientador: Dr. Juarez Nogueira Lins

Aprovado em 24 de MAIO de 2016.

COMISSÃO EXAMINADORA

Juarez Nogueira Lins

PROFESSOR Dr. JUAREZ NOGUEIRA LINS
(Orientador)

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

PROFESSORA Ms. MÔNICA DE FÁTIMA GUEDES DE OLIVEIRA
(Examinadora)

Antonio Flávio Ferreira de Oliveira

PROFESSOR Ms. ANTONIO FLÁVIO FERREIRA DE OLIVEIRA
(Examinador)

**GUARABIRA – PB
2016**

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA PORTUGUESA E O SUBPROJETO DE LÍNGUA PORTUGUESA (PIBID/CH/UEPB): AS CONTRIBUIÇÕES PARA O LICENCIANDO DE LETRAS

RESUMO:

Tendo em vista as dificuldades pelas quais passam o magistério nacional e as licenciaturas, o presente trabalho objetiva analisar as contribuições que o Estágio Supervisionado de Letras e o Programa de Bolsas de Iniciação à Docência trazem para a formação do licenciando em Letras da Universidade Estadual da Paraíba. A questão central que direcionou este artigo foi: que contribuições o Estágio e o Pibid trouxeram para a formação do licenciando em Letras? O estudo se deu através do relato da participação do autor, nos dois momentos de vivência pedagógica – aluno de estágio e bolsista PIBID. O estágio e as atividades do PIBID foram realizados durante três anos, em uma escola pública de Ensino Fundamental e Médio, na cidade de Guarabira/PB. Para fundamentar essas vivências utilizou-se o seguinte referencial teórico: sobre estágio, Pimenta e Lima (2010), sobre linguagem, Bakhtin (2006) e Travaglia (2000) e sobre Língua Portuguesa Antunes (2009), Geraldi (1996). A metodologia, qualitativa, bibliográfico/documental, consistiu da descrição, leitura e análise de fragmentos de atividades realizadas no Estágio e no PIBID (relatório/artigos) sobre as participações do autor nos dois programas. Os resultados apontaram que entre o estágio e o PIBID, há uma diferença fundamental: disponibilidade de tempo e de atividades para constituir um possível professor (a) já ciente da responsabilidade de gerir uma sala de aula. Diferença que conta a favor do PIBID, mais estruturado do ponto de vista temporal/espacial. No entanto, ambas são contribuições importantes para a formação do licenciando.

PALAVRAS CHAVES: Ensino de LP; Práticas de Estágio Supervisionado; PIBID. Licenciando (a).

THE PORTUGUESE SPEAKING SUPERVISED STAGE AND PORTUGUESE SPEAKING SUBPROJECT (PIBID / CH / UEPB): CONTRIBUTIONS FOR LETTERS LICENSING

ABSTRACT

In view of the difficulties which pass the national teaching and degrees, this work aims to analyze the contributions that the Supervised Internship modern language and the Fellowship Program Introduction to Teaching bring to the formation of licensing in Letters, State University of Paraíba. The main question addressed this article was: what contributions Stage and Pibid brought to the formation of licensing in Literature? The study was performed using the account of the author's participation in two moments of pedagogical experience - stage student and scholar PIBID. The stage and the activities of PIBID were carried out for three years in a public school elementary and high school in Guarabira city / PB. To support these experiences used the following theoretical: on stage, Pimenta and Lima (2010), about language, Bakhtin (2006) and Travaglia (2000) and about Portuguese Antunes (2009), Geraldi (1996). The methodology, qualitative, bibliographic / documentary, consisted of description, reading and analysis of activities carried out in Stage fragments and PIBID (report / articles) on the participation of the author in both programs. The results showed that between the stage and the PIBID, there is a fundamental difference: the availability of time and activities to constitute a possible teacher (a) already aware of the responsibility to manage a classroom. Difference that counts in favor of PIBID, more structured temporal / spatial point of view. However, both are important contributions to the formation of licensing.

Key-Words: LP teaching; Practice Supervised Internship; PIBID. Licensed (a).

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	05
2 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LETRAS: Observação e Regência	05
2.1. Estágio Supervisionado de Observação no Fundamental	06
2.2. Estágio Supervisionado de Regência no Fundamental	07
2.3. Estágio Supervisionado de Observação no Ensino Médio	09
2.4. Estágio Supervisionado de Regência no Ensino Médio.....	09
3. RELAÇÃO ENTRE ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO E REGÊNCIA	10
4 O PIBID EM LETRAS: Ações do Subprojeto de Língua Portuguesa.	11
4.1. Ações desenvolvidas no Subprojeto de LP	12
4.1.1. As intervenções na escola.....	12
4.1.2. Apresentação de artigos em congresso e seminários	15
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS	20

1 INTRODUÇÃO

O Magistério Nacional vem enfrentando uma crise: dificuldades de formar novos profissionais, desestímulo entre os profissionais que já atuam nas escolas, desvalorização docente, entre outros. Esse desânimo atinge os cursos de licenciatura, como o de língua portuguesa, nosso curso. Todas as licenciaturas apresentam, em certo momento do curso, o contato entre a teoria e a prática: o estágio supervisionado. Pensando em ampliar as possibilidades de interação universidade escola e melhorar a formação do licenciando, o MEC instituiu o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência). Diante do exposto indagamos: que contribuições trazem o estágio e o Pibid, para o licenciando de Letras? Enquanto licenciando e bolsista PIBID quis trazer a público, a minha leitura dessas duas vivências. Desse modo, esse artigo objetiva analisar as contribuições destas duas experiências na formação de um futuro profissional.

Para fundamentar esse artigo utilizou-se o seguinte referencial teórico: sobre estágio, Pimenta e Lima (2010), sobre linguagem, Bakhtin (2006) e Travaglia (2000) e sobre Língua Portuguesa Antunes (2009), Geraldi (1996), A metodologia, qualitativa, bibliográfico/documental, consiste da descrição, leitura e análise de fragmentos de atividades realizadas no Estágio e no PIBID (respectivamente, relatórios e artigos), bem como as impressões pessoais do autor, sobre essas participações nos dois programas. Estes dois momentos de vivência pedagógica que foram realizados durante dois anos, em uma escola pública de Ensino Fundamental e Médio, na cidade de Guarabira/PB.

O artigo desenvolvido em três tópicos enfatiza, inicialmente, o desenvolvimento do Estágio Supervisionado de Letras. Em seguida, a presença do PIBID, no curso de letras. Num terceiro momento, a descrição das atividades realizadas pelo bolsista, nas duas modalidades de formação inicial, acompanhado de uma análise desses momentos.

2 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE LETRAS DA UEPB (OBSERVAÇÃO E REGÊNCIA)

O Estágio supervisionado é o primeiro contato que o aluno-professor tem como seu possível campo de atuação. Por meio da observação, da participação e da

regência, o licenciando poderá refletir sobre suas ações pedagógicas. Assim, sua formação tornar-se-á mais significativa quando essas experiências forem socializadas em sala de aula com seus colegas, discutindo e possibilitando uma reflexão crítica, construindo a sua identidade e lançando, dessa forma, um novo olhar sobre o ensino, a aprendizagem e a função do educador (MATEUS, 2013).

As atividades do estágio visam proporcionar ao licenciando, algumas propostas de ensino renovadoras, em busca de mudança no uso da língua e estratégias didáticas funcionais. Segundo PIMENTA (2011) é preciso usar “técnicas” que auxiliam no trabalho profissional. Entre algumas atividades que ajudam o licenciando, está o plano de aula, que facilita a preparação do mesmo para realizar a prática com mais segurança, de modo a garantir a sua metodologia, possibilidades de sucesso, como também as oficinas realizadas que proporcionam ao licenciando, a percepção dos alunos com relação aos conteúdos, além de ser um contato maior com os mesmos. Já o relatório contribui para que o futuro professor (a) sistematize as leituras, as observações das práticas pedagógicas e, suas próprias práticas (regência de aulas), organizando os prós e os contras da prática docente, unindo prática e teoria. Como afirma Pimenta (2011, p. 17) “No processo educativo, teoria e prática se associam”.

Levando em consideração esse pressuposto, teoria/prática, o Curso de Letras da UEPB subdivide o Estágio Supervisionado em quatro etapas: Observação do Ensino Fundamental, Regência do Ensino Fundamental, Observação do Ensino Médio e Regência do Ensino Médio. Durante quatro semestres, o aluno da licenciatura convive com a realidade escolar de Guarabira (Escolas Públicas) na tentativa de articular teoria, advinda da universidade, com a prática encontrada nas salas de aula de língua portuguesa. Nos tópicos seguintes, tomamos como representação dessas etapas, a nossa participação enquanto estagiário do Curso de Letras. Passamos então a descrever tais momentos, a seguir.

2.1 Estágio Supervisionado de Observação (Fundamental)

As observações foram realizadas na Escola Estadual de Ensino Fundamental John Kenedy na cidade de Guarabira no turno da tarde, nas turmas do 6º ao 9º anos de ensino fundamental. Com o intuito de realizar observações acerca das práticas realizadas pela professora Elciane Paulino.

Neste período inicial, tínhamos a função de observar as práticas pedagógicas realizadas pela professora e avaliar se alinharmos com esta mesma prática numa possível reprodução desta mesma ação. Consideramos que os momentos iniciais foram de receios e dúvidas acerca de como seriam a aceitação dos alunos, já que as primeiras conversas dos colegas universitários, que antecederam a observação não foram animadoras. Mas, ao iniciar a apresentação pessoal, a interação com os alunos foi fluindo numa perspectiva animadora de aceitação. Sendo um momento enriquecedor de conhecimentos adquiridos e de aproximação entre o docente em formação, o professor já em exercício da profissão e os alunos. Pimenta e Lima (2010) consideram que a finalidade do estágio é também propiciar ao estagiário uma aproximação com a realidade na qual atuará: a sala de aula e seus agentes. Havia uma diversidade na sala de aula: alunos de zona rural e alunos da periferia da cidade, evangélicos e católicos, grupos separados por questões, linguísticas, religiosas, políticas entre outras. Pudemos então, constatar aquilo que disse Antunes (2009) a Escola, enquanto representação das condições gerais de vida da comunidade em que está inserida, como qualquer outra instituição, reflete as condições sociais.

O Estágio I contribuiu significativamente para nos situar na escola, para melhorar a nossa interação com os alunos e com os professores e ainda, fortalecer o diálogo com as práticas metodológicas, desenvolvendo nossa capacidade de adaptação ao futuro ambiente de trabalho, onde mais tarde, desenvolveríamos a regência de aulas de Língua Portuguesa.

2.2 Estágio Supervisionado de Regência (Fundamental)

O estágio supervisionado de regência no ensino fundamental II aconteceu na Escola Estadual Prof. José Soares de Carvalho na cidade de Guarabira no turno da manhã, na turma do 8º ano. O objetivo principal era ministrar aulas sobre os conteúdos daquela série, pondo em prática, nosso planejamento, nossa teoria sobre a construção do conhecimento e nossa habilidade de ministrar aulas.

Durante a regência, realizamos várias atividades, dentre elas, a confecção de um mural com diversos gêneros textuais, como podemos observar na figura abaixo:

Figura 01 – Confecção de diferentes gêneros



Foto do autor: OUT/2015.

Nesta foto (1) na oficina de gêneros, o momento de trabalho com a confecção dos gêneros notícias, charges, cartuns, cartas, emails... Houve boa participação e com bastante empenho os alunos fizeram uma exposição na escola. Todos os docentes e discentes tiveram acesso aos trabalhos realizados. Utilizamos essa interação para avaliar a turma e, durante toda a regência, procuramos avaliar os trabalhos e o empenho dos alunos, pois acreditamos que “... ela deve acontecer em cada dia do período letivo, pois a aprendizagem, também, está acontecendo todo dia” (ANTUNES, 2009 p.160).

Além desse momento, foram utilizadas outras estratégias de avaliação: a participação nas aulas, às interferências realizadas pelos alunos... Isso facilitou o processo de interação entre eles, e entre eles e nós. Uma relação harmoniosa sem maiores conflitos, durante as aulas. Os alunos ficaram muito empenhados em participar das aulas, pois as mesmas eram, dentro do possível, contextualizadas¹ em oposição às formas tradicionais – aulas que não vão além dos conteúdos, sem significação para os alunos, práticas de memorização, de repetição de modelos, enfim, de reprodução (ANTUNES, 2003).

As aulas ministradas se tornaram relevantes, pois proporcionaram oportunidades de tentar inovar, com aulas dinâmicas, oficinas com jogos e brincadeiras abordando os conteúdos e questões sociais, numa perspectiva inovadora das práticas educacionais para relacionar linguagem e sociedade, como preceitua os estudos de Bakhtin (2006) e a partir destes, os PCN (1998).

¹ Por aulas contextualizadas entendemos aquelas que inserem o conteúdo no contexto sociocultural dos alunos, na sua realidade mais próxima, enfim, naquilo que faz sentido para o mundo desses alunos.

2.3 Estágio Supervisionado de Observação (Ensino Médio)

As observações foram realizadas na Escola Estadual de Ensino Fundamental e médio Professor José Soares de Carvalho, na cidade de Guarabira, no período da manhã, entre as 07h30m às 11h00m. As aulas observadas foram da professora X, já bastante experiente, na área. Segundo Pimenta e Lima (2010), a experiência dos professores pode contribuir para aproximar ou afastar o estagiário. Alguns professores cansados, não inspiram e nem incentivam os novos professores. Não foi esse o nosso caso. A professora se mostrou dinâmica e encorajadora. Percebemos que no ensino médio encontra-se um público diferenciado, principalmente a faixa etária, em que os mesmos estão em constante aprendizado cultural, social e educacional, aumentando o desafio do professor em conseguir compartilhar conhecimentos.

Observamos um desempenho no que diz respeito à aprendizagem, por parte dos alunos, tendo em vista sua efetiva participação nas aulas. Havia empenho para a realização das atividades. A professora, através de oficinas, fazia os alunos interagir entre si. Fez uso de recursos didáticos e tecnológicos para uma boa realização das aulas e a participação mais efetiva dos alunos. Além disso, trouxe livros, revistas, slides, data show para incrementar as aulas.

Para Pimenta e Lima (2010) o estágio também pode servir de espaço para ampliar o contato dos estagiários, com a execução de diferentes metodologias e recursos didáticos. Nas aulas da professora, pudemos vislumbrar um pouco dessas perspectivas apontadas, haja vista, as possibilidades metodológicas apresentadas pela profissional de Língua Portuguesa.

2.4 Estágio Supervisionado Regência (Ensino Médio)

Nesta última etapa da regência do Curso de Letras da UEPB, ministramos as aulas na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho, na cidade de Guarabira. Aulas no período da manhã, entre as 07h30m às 11h10m. Nesta escola, há uma ampla clientela de alunos vindos de comunidades rurais do município de Guarabira e estes, vivenciam uma realidade social e interacional diferente dos alunos que moram aos arredores da escola. No entanto, demonstraram um bom conhecimento de leitura e escrita, sem muitas diferenças em

relação aos alunos da área urbana. Para dar início propusemos uma oficina literária, dividida em dois momentos: prosa e poesia. Procedeu-se a leitura de contos de Machado de Assis e a leitura de sua versão cinematográfica. Na poesia, a poesia indianista e a leitura teatral dos poemas, realizada pelos alunos. É claro, que a proposta foi embasada em pressupostos teóricos da literatura, como a teoria da recepção. Como os alunos iriam receber tais obras? Não há prática sem teoria e vice-versa. É nesse rumo que segue Pimenta e Lima (2010) quando afirma que a prática pela prática e o emprego de técnicas sem a devida reflexão podem reforçar a ilusão de que há uma prática sem teoria ou de uma teoria sem prática. A oficina movimentou os alunos e entusiasmou a professora, sempre aberta a novas ideias, às teorias e as nossas contribuições. Aprendemos com ela que o profissional deve ter a mente aberta ao novo, às descobertas, às experimentações. Seu entusiasmo também nos contagiou.

Assim, o estágio de regência caracterizou-se como um momento de inter-relação entre os pressupostos teóricos e as práticas cotidianas da escola, pela integração entre estagiário, professor e alunos, contribuindo desse modo, para a formação profissional, numa dinâmica de formação contínua, numa criação do novo, a partir da superação, e das experiências vivenciadas no seu cotidiano.

3. RELAÇÃO ENTRE ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO E A REGÊNCIA

Os estágios de observação e de regência são práticas conjuntas que oferecem aos estagiários uma visão do ensino, no nosso caso, o ensino de língua portuguesa e, uma inserção na realidade, com o objetivo de experimentar metodologias, recursos, avaliações... E, deste modo, minorar os problemas advindos do ambiente escolar e extraescolar. Entre o estágio de observação e regência, o estagiário sofre uma mudança de realidade muito ampla ele (a) sai da teoria, que utiliza para observar e vai para a prática, um universo diferente, e neste, o estagiário estará diante das dificuldades enfrentadas no dia a dia dos profissionais de língua portuguesa. E terá como missão tentar solucionar estas dificuldades.

Para Pimenta e Lima (2010) O exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer “algo” ou “ação”. Neste aspecto, podemos argumentar que para o estagiário ter sucesso precisa agregar às suas aulas, esses conhecimentos práticos, vividos durante as regências. E, tentar,

durante o exercício profissional, metodologias e práticas inovadoras. No caso específico de língua portuguesa, conviver com antigas e novas práticas. Mas privilegiar práticas para a vida e não apenas para as provas, para o vestibular. No que diz respeito ao ensino de LP, o estagiário deve levar em consideração que: “Talvez ensinar a língua também signifique ensinar que a vida não está pronta, não está acabada e que sempre há um horizonte para aquilo que virá” (GERALDI, 2009, p. 227). Durante as etapas do estágio, isso, de certa forma foi vivenciando, pois percebemos que há muito o que se fazer, que o ensino de LP é dinâmico e que mudar e experimentar se faz necessário.

4. O PIBID NO CURSO DE LETRAS DA UEPB

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID visa proporcionar aos alunos de escola básica, através das atividades desenvolvidas pelos bolsistas pesquisadores, uma aprendizagem mais efetiva e dinâmica. Por meio de novas propostas e olhares voltados para o ensino-aprendizagem, os alunos bolsistas aprimoram suas práticas, como também, inovam as metodologias utilizadas pelos professores da escola básica.

De forma assim, a contribuir para a construção de um ensino inovador, no qual os bolsistas estão em constante formação, mas também, o professor da escola básica, a partir da atuação do PIBID, passa a ter mais dinamicidade ao operacionalizar suas aulas.

A partir do PIBID, os estudantes do curso de Letras e os professores de Língua Portuguesa das escolas básicas, buscam auxiliar o alunado, inovando suas práticas docentes e mostrando a importância do aprendizado para sua vida. Sendo assim, através das atividades desenvolvidas no Subprojeto de Língua Portuguesa², buscamos promover o ensino-aprendizagem, evidenciando como a participação de todos é importante para a efetivação do ensino.

De acordo com o projeto geral, o Subprojeto de LP buscou seguir pressupostos dos PCN (1998) e, portanto, bakhtinianos, para fundamentar as

² O Subprojeto de Língua Portuguesa (PIBID) do Centro de Humanidades da UEPB tem como composição 01 coordenador, 05 supervisores – professores da escola básica – e 15 bolsistas, licenciandos do Curso de Letras. Atua em 03 escolas públicas de Guarabira/PB.

propostas didáticas a serem trabalhadas nas escolas básicas. Vejamos algumas orientações que embasaram o Subprojeto:

O ensino de Língua Portuguesa deve partir do estudo de gêneros orais e escritos, no entanto, o professor deve estar apto a sistematizar tais orientações, como também, relacionar e questionar o aluno acerca de outros gêneros, evidenciando a importância dos mesmos. Contextualizar as aulas a partir de sua inserção na realidade dos alunos. Discutir temas transversais e a relação entre áreas do conhecimento – interdisciplinaridade (PCN, 1998).

Vimos que o ensino ainda apresenta resistências às orientações dos PCN, mas a partir da atuação do PIBID, notamos que era possível inovar o ensino existente nas escolas básicas. Através das atividades operacionalizadas no Subprojeto de LP, constatamos uma interação maior entre os alunos e o meio no qual estavam inseridos. Iniciamos o desenvolver das atividades PIBID no Centro de Humanidades de Guarabira a partir do ano de 2012 no segundo semestre, através de um processo de seleção de Bolsistas, que incluiu cadastro, entrevista e uma produção de texto, relatando as intenções em participar do projeto, sendo que, logo vencida essas etapas do processo, foram iniciadas as ações nas escolas públicas do município de Guarabira.

Iniciamos os nossos trabalhos do programa na Escola Estadual de Guarabira. Logo adiante, iremos especificar as ações desenvolvidas no Subprojeto de Língua portuguesa do PIBID/UEPB.

4.1 Ações Desenvolvidas no Subprojeto de Língua Portuguesa, PIBID/UEPB/CEG/

4.1.1 As Intervenções na Escola

As ações iniciam com o conhecimento das turmas, realizadas pelo grupo de pesquisa do PIBID no CEG (Colégio Estadual de Guarabira). Os bolsistas e o professor (a) supervisor (a) decidiram que deveriam sentar e planejar o que seria adequado trabalhar, dentre os conteúdos do programa de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira do Ensino Médio. Seguimos também a orientação do coordenador do Subprojeto, como seriam as intervenções.

- **Produção de Texto para o ENEM**

Na escola a disciplina de LP foi trabalhada em três frentes: Gramática, Literatura Brasileira e Produção Textual. Nesses conteúdos os bolsistas precisaram fazer as intervenções necessárias. Inicialmente, apresentamos às turmas o que iríamos trabalhar. Ao todo havia cinco turmas, sendo três turmas da 3ª série do ensino médio e duas turmas da 2ª série também do mesmo nível. Como a maior parte das turmas iria fazer o ENEM e precisávamos desenvolver bem a tipologia dissertativo-argumentativa.

Para isso, sugerimos diversos temas para que eles escolhessem e fizessem no mínimo 04 (quatro) textos argumentativo-dissertativos. De posse desses textos, observamos de fato os pontos mais problemáticos para fazer as intervenções necessárias. Observamos dificuldades ortográficas, sintáticas e de coesão e coerência. Partindo dessas dificuldades, decidimos elaborar algumas sequências didáticas para tentar reverter esse quadro de dificuldades. Os conteúdos trabalhados foram os seguintes: Acentuação, Concordância Verbal e Nominal, Regência Verbal e Nominal, Crase, Coesão e Coerência. Todos esses conteúdos foram trabalhados dentro dos gêneros textuais, principalmente os dissertativos-argumentativos, porém explorando outros para prática de leitura.

- **Campanha para Biblioteca**

Outra questão relevante, logo no início de nossas atividades foi com relação à biblioteca da escola. Identificamos que ela estava sendo pouco visitada pelos alunos. Ao perguntamos sobre o assunto eles nos informaram que era por falta de opção de livros, e o acesso muitas das vezes era dificultado. Após uma Consulta ao histórico de entrega de livros descobrimos que os mesmos não estavam sendo devolvidos. Por isso, juntos com os alunos das 2ª séries A e G, nós resolvemos fazer uma campanha para que os livros fossem devolvidos à biblioteca da escola. Para esse fim, eles produziram cartazes para posterior campanha. Como podemos ver na figura abaixo (01):

Figura 01 – Cartazes



Fotografia do autor: AGO/2012

Estas imagens serviram para a divulgação da campanha de devolução dos livros a biblioteca. A biblioteca conseguiu reaver mais de 40% dos livros que não tinham sido devolvidos.

- **Trabalho com Gêneros textuais nas turmas do 3º anos**

Desenvolvemos este projeto assim que iniciamos nossas atividades do PIBID no ano de 2012. Investimos no ensino dos gêneros textuais ainda pouco conhecidos pelos alunos. Destacamos principalmente, o caráter social desses gêneros, a temática, estilo e composição, seguindo os pressupostos de Bakhtin (2006) que assevera que os gêneros estão sempre ligados a algum tema e a um estilo, com uma composição própria. E que são imprescindíveis para a interação social:

[...] Se não existissem os gêneros do discurso e se não os dominássemos, se tivéssemos de construir cada um de nossos enunciados, a comunicação verbal seria quase impossível (BAKHTIN, 2006, p.302).

Cientes da necessidade dos gêneros para interagir com o *mundo*, os alunos se mostraram receptivos aos mais variados gêneros discursivos, dentre eles, destacaram-se as charges, as tirinhas, os cartuns, as HQ e Fanzines. Investimos muito nessa atividade, afinal, como salienta Bakhtin (2006) o texto é o ponto de partida para o estudo do homem e da sua linguagem.

- **Criação um grupo do Whatsapp com a turma do 2º A**

O grupo foi criado com o objetivo de perceber a relação da turma com o professor; analisar os pôsteres com conteúdos da disciplina; analisar a linguagem informal em contraponto com o internetês; acompanhar a recepção do conteúdo ministrado; análise dos *Print's* das conversas. Como resultados, a interação entre os alunos melhorou. Eles começaram a discutir assuntos referentes às aulas e projetos desenvolvidos na escola, bem como, atividades extras. Ainda passaram a postar assuntos de literatura, poesias, poemas, etc.

- **“Gincana Oscar de Literatura Brasileira”: 2ª e 3ª Séries.**

O projeto teve como objetivo geral levar os alunos a verem a leitura literária como um processo transformador e aberto ao diálogo com outras linguagens. Partindo da própria natureza interdisciplinar do ato de ler (LAJOLO, 2002) que envolve contribuições de diversas áreas.

Dentre as obras para estudo e análise – no 2º ano A – foram propostos os seguintes romances: *Iracema* e *Senhora* - José de Alencar, *O seminarista* – Bernardo Guimarães, *Romeu e Julieta* – Shakespeare, *Memórias de um sargento de milícias* – Manuel Antônio de Almeida, *A culpa é das estrelas* - John Green. Já para os 3º anos do ensino médio foram as seguintes obras, *Menino de engenho* – José Lins do Rego, *Vidas secas* e *São Bernardo* - Graciliano Ramos, *O quinze* - Raquel de Queiroz, *Morte e Vida Severina* - João Cabral de Melo Neto, *Usina* - José Lins do Rego.

Apesar de algumas dificuldades, alguns alunos não leram as obras a eles destinadas, vale salientar que os resultados foram satisfatórios com a participação da maioria dos alunos das turmas. As atividades nos proporcionaram a nós e aos professores, a alegria de ver o empenho dos alunos e a vontade de continuar investindo em aulas mais dinâmicas. No próximo tópico iremos apresentar as participações em congressos e seminários:

4.1.2 Apresentações de Artigos em Congressos e Seminários

Neste tópico descreveremos e analisaremos os artigos científicos apresentados nos congressos e seminários no Nordeste Brasileiro, com o objetivo

de levar ao conhecimento de outras instituições e de outros pesquisadores, nossas produções, construídas no PIBID/UEPB/CAMPUSIII.

- **II SINATE UERN**

Participamos deste evento no mês de Novembro do ano de 2012 em Pau dos Ferros-RN em um dos campi da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, apresentando o artigo intitulado: *A AULA DE PORTUGUÊS NA ESCOLA PÚBLICA ENTRE O ENSINO TRADICIONAL E OUTRAS ABORDAGENS DE ENSINO*. Defendemos a partir desta apresentação que apesar do fracasso no ensino de gramática existem diversas maneiras inovadoras de mudar esta realidade. Como apoio teórico, os textos de ANTUNES (2003) que vê a aula de português enquanto espaço de interação, e outros.

Este evento foi um dos primeiros que participamos ao entrar no PIBID, ainda com pouca experiência, mas com vontade de mostrar nosso potencial de pesquisador. Uma experiência muito agradável, pois, compartilhamos conhecimentos com pesquisadores e outros pibidianos, de outros estados.

- **I Colóquio de Língua Portuguesa UEPB/PIBID/CH**

O evento aconteceu no dia 18 de julho de 2013. Foi idealizado pela equipe do PIBID/UEPB/CH, coordenado pelo prof. Dr. Juarez Nogueira Lins e trouxe como tema: *O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA, REFLEXÕES E POSSIBILIDADES*. Todos de forma unida empenharam-se para conseguir alcançar um resultado satisfatório. O evento teve como objetivo discutir o Ensino de Língua Portuguesa a partir da articulação entre o PIBID, o Curso de Licenciatura em Letras do Centro de Humanidades e as Escolas de Ensino Básico de Guarabira e cidades circunvizinhas.

Neste evento, foram apresentados vários trabalhos acadêmicos, a exemplo, o artigo que apresentamos: *LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL NA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DA ESCOLA JOSÉ SOARES DE CARVALHO*.

O Colóquio contribuiu de forma significativa para os estudantes, professores universitários e da rede básica de ensino e colaboradores, proporcionando espaços para apresentações de diversos temas que contribuíram para a formação de professores e enriquecimento acadêmico a todos que participaram deste evento.

- **III ENID UEPB**

O III ENID aconteceu entre os dias 15 e 18 de outubro de 2013, na cidade de Campina Grande no campus I da UEPB. Neste espaço, os estudantes universitários, professores e alunos da rede básica de ensino tiveram a oportunidade de apresentar seus projetos, desenvolvidos nas escolas de ensino básico. O evento buscou promover ações de caráter inovador e interdisciplinar para a formação de professores, licenciandos e alunos, com vistas às discussões em torno do desenvolvimento de condições para a valorização do magistério. O evento teve como objetivo divulgar as propostas desenvolvidas por professores, licenciandos e outros profissionais para a escola básica.

Tivemos a oportunidade neste encontro de apresentar o artigo intitulado *REFLEXÃO ACERCA DO ENSINO DE LP: DIFICULDADES DE ENSINO APRENDIZAGEM EM LEITURA E ESCRITA*, a partir de observações assistemáticas feitas durante as aulas de LP pelos bolsistas do PIBID na Escola E.E.E.F.M. Professor José Soares de Carvalho em Guarabira/PB. O evento nos permitiu entrar em contato com outras pesquisas do PIBID, em outras localidades e agregar novos conhecimentos para o nosso crescimento acadêmico e profissional.

- **I CONEDU – Campina Grande**

O CONEDU (CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO). Realizado entre os dias 18 e 20 de setembro de 2014, o evento visou promover ações de caráter inovador e tecnológico incentivando a produção acadêmica para a melhoria da qualidade da educação básica e superior no Brasil. O evento oportunizou discussões que valorizam as práticas de profissionais da Educação aproximando, cada vez mais, a universidade da escola de educação básica para a produção de conhecimentos. O evento envolveu diferentes áreas do conhecimento sendo organizado em atividades que fomentaram o debate sobre diferentes temáticas. No que se refere à programação a mesma foi delineada de modo a possibilitar uma ampla participação nas atividades propostas (conferência, palestras, minicursos, sessões de comunicação oral e pôster, atividades culturais), bem como os profissionais convidados contemplaram a temática do evento, trazendo a atualidade para o campo educacional.

Apresentamos dois trabalhos: *PRÁTICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NA ESCOLA PÚBLICA: REFLEXÕES A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO* e

outro, O FANZINE NO ENINO DE LP, destacando a importância desse gênero no de ensino de língua portuguesa. Foi mais uma oportunidade de produzir um estudo científico, apresentar e discutir o texto em um evento nacional, com participantes de todo o país.

- **IV ENID/UEPB - Campina Grande**

O IV ENIDIV (*Encontro de iniciação à docência da UEPB e II encontro de formação de professores da educação básica- Enforprof*) caracterizou-se como um espaço para reunir os diálogos sobre as práticas de professores, licenciandos e alunos da Educação Básica, voltadas para a qualidade dos processos formativos nas escolas e universidade. Visou estimular e oportunizar discussões que valorizassem as práticas docentes para a formação inicial e continuada de professores; aproximar as produções da universidade e da escola de educação básica para a produção de conhecimentos. Aconteceu entre os dias 21 e 22 de novembro de 2014 na cidade de Campina Grande, no campus I da UEPB, com o tema Identidade Docente na Contemporaneidade: diálogos entre a universidade e a escola. Nesse evento, os estudantes universitários, professores, alunos da rede básica de ensino, tiveram a oportunidade de apresentar seus projetos trabalhados nas escolas de ensino básico.

Apresentamos dois trabalhos: *(RE) SIGNIFICANDO A AFRICANIDADE NA ESCOLA*. Trabalho este desenvolvido pelos alunos PIBID orientado pela professora Maria das Dores. E o segundo, em forma de Pôster *(RE) SIGNIFICANDO AFRICANIDADES NA ESCOLA: AS CULINÁRIAS E OS LÉXICOS AFRICANOS*.

Diante do exposto, pudemos depreender, que as principais contribuições do PIBID para os licenciandos foram: o contato maior do licenciando com as teorias sobre o ensino de LP, a ampliação da relação entre Universidade Estadual e a Educação Básica; o desenvolvimento profissional dos licenciandos de Letras; o desenvolvimento da reflexividade do licenciando levando-o a se ver como *professor pesquisador* conforme (BORTONI-RICARDO, 2008); a qualificação do licenciando, a partir da elaboração, apresentação e publicação de artigos em eventos; o desenvolvimento de novas metodologias de ensino e o trabalho e a aprendizagem coletiva. A valorização da profissão docente pelos discentes, professores das escolas básicas e pelo próprio licenciando.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio procura manter um espaço que promove reflexões e discussões acerca de temas relacionados à construção do conhecimento de língua portuguesa, visto de uma perspectiva pedagógica, destacando a experimentação e a contextualização como ferramentas importantes no processo de ensino e aprendizagem da linguagem. Busca, assim, melhorar a formação inicial dos professores e possibilitando um ensino de língua portuguesa de qualidade na educação básica. No entanto, o estágio diferente do PIBID, do ponto de vista do tempo e da dedicação à aula de língua portuguesa. As aulas de estágio e de observação duram em média dois meses, uma ou duas vezes por semana. Deste modo, inviabilizam um trabalho mais efetivo, como faz o PIBID, mais presente na escola.

Ao propor o incentivo à formação docente, valorização do magistério, integração entre ensino superior e educação básica, prática no ambiente profissional, participação efetiva dos professores do ensino médio e articulação entre teoria e prática, o programa PIBID busca proporcionar aos licenciandos uma formação fundamentada na reflexão e na problematização de situações reais relacionadas à atividade docente. O licenciando tem contato com as pesquisas desenvolvidas na área de ensino de Língua Portuguesa, com as experiências no ambiente escolar, possibilitando que este, já nos primeiros anos da licenciatura, comece a criar sua identidade docente, percebendo que a profissão se constitui num ambiente complexo e ao mesmo tempo singular, aberto as experimentações.

Enfim, tanto o estágio quanto o Pibid tem contribuído de forma significativa e positiva no processo de formação inicial docente, porque permite ao licenciando em formação conhecer a realidade escolar, interagir e vivenciar práticas docentes que são fundamentais no processo de construção da sua futura identidade profissional e docente, além de propiciar uma visão realista da docência e dos desafios impostos pela profissão de professor. E ainda, na perspectiva de Ludke (2001) se iniciar na complexa relação entre a profissão e a pesquisa.

Enfim, cada ferramenta de ensino/pesquisa, ao seu modo, contribui, cada uma ao seu modo, para a construção de novos docentes para o ensino básico no Brasil

REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, I. **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2001.
- ANTUNES, Irandé. Aula de Português: **Encontro e Interação**. São Paulo. Ed. Parábola, 2006.
- _____. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- BAKHTIN, M.. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- _____. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1988.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>. Acesso em: 11/01/2012.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**/Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: 1998.
- BRITO, Eliana Vianna. MATTOS, José Miguel de. PISCIOTTA, Harumi. **PCNs de Língua Portuguesa: A Prática na Sala de Aula**. 2ª edição. São Paulo, Ed. Arte e Ciência, 2002.
- GERALDI, João Wanderley. **O Texto na Sala de Aula**. 4ª edição. São Paulo, Ed. Ática, 2006.
- LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. Série Educação em Ação. São Paulo: Ática, 2002.
- LÜDKE, M. **A complexa relação entre o professor e a pesquisa**. Campinas, SP. Papyrus, 2001.
- MATEUS, Elaine. EL KADRI, Michele Salles. SILVA, Kleber Aparecido da. **Experiências de formação de professores de línguas e o PIBID: contornos, cores e matizes**. Campinas/SP: Ed. Pontes, 2013.
- PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 6ª edição. São Paulo, Ed. Cortez, 2010.